



Anais da VII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 05 a 07 de outubro de 2022 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

ATENDIMENTO A MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS: PROPOSTA PARA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL

André Santiago DINIZ¹; Rafael ANDRADE²; Jairo FRANÇA³

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

INTRODUÇÃO. Um dos processos migratórios mais decorrentes na América do Sul é o fluxo de imigrantes venezuelanos, que saem evadidos do seu país por conta de diversos fatores, como: a crise política que os persegue, a escassez de recursos básicos, como moradia e alimentação, e a grande violência por parte de grupos armados. Estima-se que em 2017, um pouco mais de 25 mil nativos venezuelanos solicitaram refúgio ou habitação temporário no Brasil, sobretudo no estado de Roraima (MILESI; COURY, 2017). Nesse sentido, é crescente no Brasil o número de artigos e trabalhos acadêmicos que se voltam à questão dos impactos psicológicos que a experiência migratória e de refúgio podem suscitar nos sujeitos. Porém, percebeu-se que há uma lacuna teórica no que tange à produção de pesquisas que fomentem à reflexão e construção sobre os modos de efetivação e concretização das políticas públicas migratórias em serviços concretos de saúde mental. Tais lacunas podem ser percebidas durante na formação profissional do psicólogo: poucas orientações dos modos de intervenção, atendimento e acolhimento na esfera da assistência psicossocial, sobretudo com a população de migrantes e refugiados. Desde a graduação, quase não se discute e se reflete sobre a relação entre a Psicologia, a experiência migratória e as políticas públicas. **OBJETIVO.** Elaborar, com base na carência de serviços psicossociais para este público, uma proposta de programa de capacitação acadêmica para atendimentos individuais e grupais a migrantes e refugiados venezuelanos. Esta intervenção e o acolhimento à população de migrantes devem estar pautados no viés humanitário e respeito e valorização aos direitos humanos, no sentido de que devem mobilizar suporte socioassistencial, acesso a recursos materiais e simbólicos desses sujeitos e grupos, oportunizando uma (re)construção de suas vidas longe de seus países de origem. Assim, não é possível abordar a questão da migração e do refúgio sem levar em consideração o tema das políticas públicas. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Tal programa prevê: a parceria do Centro Universitário



Anais da VII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 05 a 07 de outubro de 2022 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

São Lucas/Afyra com a Rede Cáritas, a Adra e a Secretaria Municipal de Assistência Social e Família (Semasf) visando a divulgação, transporte e seleção de pacientes, assim como acordo para transformar estes ambientes em opções de campos de estágio obrigatório; curso extracurricular na modalidade teórica com o eixo temático “Migração Venezuelana, Idioma, Políticas Públicas e Psicologia”, destinado a estudantes e profissionais de Psicologia, com carga horária e valores previamente definidos; e atuação desses estudantes na Serviço de Psicologia Aplicada da São Lucas (SPA), através de atendimento individual e em grupo, bem como realização de visitas técnicas, palestras e estágios nos locais das organizações parceiras do programa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A implementação deste programa seria uma forma prática eficiente de efetivar o direito constitucional à Saúde, fortalecendo assim a rede socioassistencial e melhorando a formação acadêmica estudantes de Psicologia. **CONCLUSÃO:** O Brasil conta com políticas públicas de acolhimento e integração previstas em leis e acordos internacionais. É importante salientar, contudo, que a percepção consensual na literatura é a de que estas políticas públicas falham na tentativa de concretizar ações efetivas em prol da população de migrantes e refugiados no Brasil. De acordo com França, Ramos & Montagner (2019), “no presente estudo identificamos a mesma necessidade para os refugiados no Brasil, possibilitando, no futuro, lograr o estabelecimento de um campo de estudo que permita o desenvolvimento efetivo da área.” Faz-se necessário salientar que os estados fronteiriços – Acre, Roraima e Amapá - não possuem nenhuma política pública específica para atender a refugiados. Atualmente, o Estado de Rondônia enfrenta uma crise envolvendo a entrada de imigrantes venezuelanos, país que faz fronteira com o estado. Devido à crise política que assola a Venezuela, muitos imigrantes têm chegado à região, resultando em uma crise humanitária no Estado, que não tem preparo ou estrutura para receber os mais de 40.000 venezuelanos que entraram em território brasileiro (Mendonça, 2018). Por fim, tem-se à conclusão de que, pelo fato do poder público não cumprir integralmente com o seu papel de promover serviços psicossociais a esta população – sobretudo no nível de efetivação desses serviços - a criação desta proposta de projeto torna-se absolutamente necessária.



Anais da VII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 05 a 07 de outubro de 2022 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

PALAVRAS-CHAVE: Migração Venezuelana; Políticas Públicas; Saúde Mental; Efetivação de Serviços e Programas.